

## **Preconceito racial**

Ana Cristina da Cunha Ferri  
Catiele Rodrigues Mendes  
Loeri Fátima Bazotti  
Maúcha Sifuentes dos Santos

### **1 INTRODUÇÃO**

O racismo, conforme Mäder (2016), é uma produção social, ideológica e não biológica, que atinge toda sociedade brasileira. Foi constituído a partir da exploração de determinadas populações, que tiveram sua vida apropriada durante todo o processo colonial. Tem um efeito intersubjetivo que cria barreiras contra o desenvolvimento de pessoas e grupos. Esses efeitos transpõem núcleos familiares, atingem pessoas a elas vinculadas, e vem se reproduzindo há séculos, promovendo consecutivas exclusões.

Observamos que muito já se avançou como sociedade, melhorou e humanizou o jeito de viver através das gerações. A aceitação das diferenças e dos diferentes vem se ampliando, porém ainda há espaço para melhorarmos. As pessoas nascem seres humanos e tornam-se por força da experiência, de viver em sociedade, negros, brancos ou amarelos. Portanto, não é a diferença entre as pessoas, mas a forma como encaramos essa diferença, que pode nos levar a tratar as pessoas com afeto e respeito, ou com medo e desprezo.

Azevedo (1990) faz um apanhado histórico sobre a evolução do planeta e das raças da sociedade global. Enfatiza que a Europa foi o berço das ideias racistas e que Portugal, ao contrário do que se pensa, estava inserido. Relata que, de acordo com historiadores, os portugueses são preconceituosos, principalmente os do Norte de Portugal, regiões de ocupação de antigos germanos tidos como cultivadores da ideologia, da superioridade racial, e estes foram os portugueses colonizadores do Brasil.

Conforme Azevedo (1990), o Brasil não foi colonizado por famílias e sim por homens. Em face à inexistência de mulheres brancas, restaram somente as índias e as mulatas, que durante décadas serviram e tiveram filhos que se tornaram escravos. Por opção, os portugueses não constituíram famílias com as mulheres negras.

Durante séculos, o negro brasileiro permaneceu imobilizado em sua miséria, pois o racismo da nossa sociedade está implícito nas relações sociais, e essa carga de herança cultural que modelou a sociedade tão fundamentada, que nem os próprios negros escaparam da assimilação desse sentimento. A partir disso, podemos afirmar que somos produto e produtores da nossa sociedade.

Segundo Davidoff (2001), preconceito é uma atitude que transmite sentimento negativo ou positivo sobre uma pessoa ou grupo, pessoas com base em um estereótipo, uma crença que exagera as características de grupo. Para mudarmos essa situação de preconceito e racismo, não basta colocarmos brancos e negros em um mesmo espaço, é necessário que fique atento a quatro itens de condições, que para a autora são fundamentais para desenvolvimento de outra forma de viver: 1º Normas sociais que favorecem a integração. 2º Membro das duas raças com status sócio psicológico equivalente. 3º Negros e brancos trabalhando juntos em direção a objetivos compartilhados e específicos. 4º Encontros significativos entre os membros do grupo. A autora sugere ainda, que essas condições sejam mantidas durante longos períodos de tempo, para que alcancem o fim específico.

Conforme a Revista Quilombo escrita pelo Ministério da Educação (2005), pode-se observar que estamos avançando, pois o Artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, acrescido pela Lei nº 10.639/03 determina a obrigatoriedade da História e da Cultura Afro-Brasileira no ensino. Reforça a relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileiras e africanas e firma que não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros. Segundo a autora, essa iniciativa é um avanço rumo à transformação do nosso povo, pois a escola responde pela promoção do ser humano. Responde, também, por estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e características próprias dos diversos grupos étnicos que formam a sociedade brasileira.



A Folha de São Paulo – Datafolha (1995) nos alcança de uma forma mais tangível esse assunto, quando realiza pesquisa que tinha por objetivo quantificar a extensão do preconceito racial no país, item tão presente em nossas vidas e jamais mensurado. Na mesma revista Folha de São Paulo – Datafolha (1995, p. 83) é afirmado que “poucas pessoas se confessam preconceituosas, posto que todo preconceito, quando percebido como tal, é publicamente condenável pelas convenções morais.”

A seguir as Tabelas 1 e 2 exemplificam o conteúdo, conforme disposto na Folha de São Paulo (1995), pag.102.

**Tabela 1-** Pergunta feita para respondentes não negros em relação aos negros.

(SÓ PARA NÃO-NEGROS)  
VOCÊ TEM PRECONCEITO DE COR EM RELAÇÃO AOS NEGROS?  
(Resposta estimulada e única, em %)

**COR AUTO-ATRIBUÍDA**


	Total	Respostas		
				Outros
<b>NÃO</b>	88	88	89	89
<b>SIM</b>	10	11	10	10
Tem muito	3	2	3	2
Tem um pouco	7	7	6	7
Não sabe se muito ou pouco	1	1	1	1
<b>NÃO SABE</b>	2	1	2	1
<b>Total em %</b>	100	100	100	100
<b>Base ponderada</b>	4403	2487	1427	488
<b>Núm. de questionários</b>	4475	2522	1453	500

Base: Entrevistados que se auto-atribuíram cor não-preta.  
Fonte: Pergunta 18 - E você tem preconceito de cor em relação aos negros? (Se sim) Muito ou pouco?

**Tabela 2-** Pergunta sobre preconceito para os respondentes negros em relação aos brancos.

(SÓ PARA NEGROS)  
VOCÊ TEM PRECONCEITO DE COR EM RELAÇÃO AOS BRANCOS?  
(Resposta estimulada e única, em %)

**COR AUTO-ATRIBUÍDA**

	
<b>NÃO</b>	87
<b>SIM</b>	12
Tem muito	6
Tem um pouco	6
Não sabe se muito ou pouco	0
<b>NÃO SABE</b>	1
<b>Total em %</b>	100
<b>Base ponderada</b>	598
<b>Núm. de questionários</b>	607

Base: Entrevistados que se auto-atribuíram cor preta.  
Fonte: Pergunta 18A - E você tem preconceito de cor em relação aos brancos? (Se sim) Muito ou pouco?

A partir dos dados apresentados nas Tabelas 1 e 2, pode-se identificar que nossa realidade social ainda é permeada por preconceito racial, tanto dos não negros em relação aos negros, quanto os negros em relação aos brancos.

Conforme Mäder (2016), é importante a Psicologia considerar que o racismo não será desconstruído por práticas “tradicionais” de superação subjetiva, já que é estruturante do cotidiano, e sim da superação comunitária. É significativa a superação subjetiva desse tipo de

sofrimento, porém, a cada novo nascimento e relações intersubjetivas que se estabelecem, haverá a perpetuação de adoecimentos.

Segundo Mäder (2016), a Psicologia como ciência da subjetividade humana em suas diferentes dimensões, pode fornecer subsídios consistentes para explicar fenômenos como apatia social, vínculos, desenvolvimento psicossocial e efeitos psíquicos do racismo nas relações humanas. Para tanto, é fundamental que haja um processo dialógico com outras áreas que já investigam este fenômeno. Esse diálogo possibilitará compreender a estruturação e a manutenção simbólica, afetiva e cognitiva do racismo.

## **2 OBJETIVO**

Minimizar preconceito racial na comunidade acadêmica da Faculdade Cesuca.

## **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com alunos do Curso de Psicologia da Faculdade Cesuca. Foram elaboradas quatro perguntas, sendo as duas primeiras com três possibilidades de respostas e as duas últimas com quatro possibilidades de resposta, conforme disposto no Anexo I. A pesquisa foi aplicada em duas turmas, sendo uma turma de 24 alunos em início de curso e outra de 28 alunos em finalização de curso. O objetivo da pesquisa era conhecer a opinião dos estudantes e como pensam em relação a preconceito racial e seu desdobramento no decorrer da graduação.

O conteúdo utilizado para a construção das questões da pesquisa foi embasado nos textos de Azevedo (1990) e Davidoff (2001), assim como conhecimentos obtidos em sala de aula com a disciplina de Psicologia Social e Comunitária I, da Faculdade Cesuca. Quanto ao processo para a intervenção, foi realizado da seguinte forma:

1º Foram feitas perguntas acerca do assunto preconceito, com o objetivo de aproximar os alunos do assunto e a reflexão. O que é preconceito? Ainda somos preconceituosos? Considerando que somos seres sócio-históricos, qual a nossa contribuição para diminuir esse comportamento na nossa sociedade? Como cada um está atuando como agente de transformação na sua vida?

2º Foi exposto parte do resultado da pesquisa da Folha de São Paulo, onde afirma que ainda há em nossa sociedade um percentual alto de preconceito. Falou-se sobre o impacto disso, inclusive na nossa profissão e a importância de sermos agentes de transformação dessa realidade.

3º Foi entregue a todos os alunos um folder, conforme Anexo II.

#### 4 ANÁLISE

Em ambas as turmas fomos bem recebidas, os alunos nos deram atenção, responderam as pesquisas e ouviram o que foi falado a respeito do assunto. Observou-se a partir das reações, que o preconceito é um assunto pouco explorado, discutido ou compreendido de forma mais racional, e em uma das turmas o clima ficou tenso, em face de comentários oriundos das diferentes opiniões.

Os alunos iniciantes foram empáticos, envolveram-se e a atenção foi bem acentuada. Demonstraram muito interesse em ouvir, refletir e até falar sobre o assunto. Já os alunos em etapa de finalização do curso, o interesse foi menor. Porém, manifestaram-se afirmando, em específico, que alunos em últimos semestre do curso de psicologia são preconceituosos.

A seguir, detalham-se as respostas obtidas, de acordo com a ordem descrita na pesquisa aplicada:

1- Você acha que os alunos iniciantes do Curso de Psicologia da Faculdade Cesuca apresentam atitudes de preconceito, oriundos de suas experiências?						
	Turma Iniciante		Turma Finalizante		Total geral	
Concordo Plenamente	6	25,00%	4	14,29%	10	19,23%
Concordo	17	70,83%	22	78,57%	39	75,00%
Discordo	1	4,17%	2	7,14%	3	5,77%
Total	24	100%	28	100%	52	100%

Considerando as respostas obtidas, pode-se observar que 94,23% estão entre concordo e concordo plenamente, com isso, entendem que há preconceito nos alunos que estão entrando no curso de Psicologia, não havendo grandes divergências entre a turma iniciante em relação a turma finalizante. Percebe-se ainda que uma pequena parcela de 5,77% discorda.

2- Em sua opinião, a Faculdade Cesuca contribui, inclusive para alunos que estão finalizando o curso, para desenvolvimento da consciência e de atitudes de igualdade?						
	Turma Iniciante		Turma Finalizante		Total geral	
Concordo Plenamente	11	45,83%	5	17,86%	16	30,77%
Concordo	11	45,83%	12	42,86%	23	44,23%
Discordo	2	8,33%	11	39,29%	13	25,00%
Total	24	100%	28	100%	52	100%

A partir do comparativo, observa-se que 75% dos alunos entendem que a Faculdade Cesuca contribui para o desenvolvimento da consciência e de atitudes de igualdade em seus alunos e somente 25% dos alunos entendem que a Faculdade não contribui.

3- Considerando que somos seres sócio históricos, que nos construímos a partir do outro, sendo assim, produtos e produtores da nossa sociedade, por que ainda há atitudes de preconceito em nosso meio? Responda a afirmativa que mais se aproxima do seu ponto de vista:

	Turma Iniciante		Turma Finalizante		Total geral	
Por que não se para para pensar sobre o assunto e seus impactos.	13	54,17%	16	55,17%	29	54,72%
Por que o preconceito é um comportamento normal, natural do ser humano.	0	0,00%	1	3,45%	1	1,89%
Por que somos alienados, repetimos padrões. Fazemos e nem sabemos o porquê fazemos.	10	41,67%	11	37,93%	21	39,62%
Outros	1	4,17%	1	3,45%	2	3,77%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>

Observando os resultados obtidos acima, pode se concluir que 54,72% dos respondentes entendem que somos preconceituosos por que não paramos para pensar sobre o assunto e seus impactos, já 39,62% acreditam que somos preconceituosos por que somos alienados, repetimos padrões, fazemos e nem sabemos o porquê fazemos e 1,89% entende que é um comportamento natural do ser humano.

4- Na sua opinião, quanto os alunos da Cesuca se sentem responsáveis, agentes ativos de transformação desta realidade de preconceito em uma realidade de igualdade, principalmente preconceito racial?

	Turma Iniciante		Turma Finalizante		Total geral	
Alguns, porém poucos.	11	45,83%	14	50,00%	25	48,08%
Em média 50% dos alunos já tem essa consciência.	8	33,33%	7	25,00%	15	28,85%
A grande maioria.	5	20,83%	7	25,00%	12	23,08%
Outros	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>

A partir das respostas obtidas na questão 4, compreende-se que 48,08% dos respondentes entendem que são poucos os alunos que se sentem responsáveis e agentes ativos

na transformação da nossa sociedade. Uma parcela menor de alunos de 28,85% acredita que em média 50% dos alunos já tem essa consciência, e 23,08% dos alunos afirmam que a grande maioria dos alunos sentem-se responsáveis, agentes ativos de transformação desta realidade, de preconceito em uma realidade de igualdade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma reflexão sobre nossos próprios valores, crenças e condutas é fundamental para entendermos as desigualdades raciais na sociedade brasileira. Se de uma forma ou de outra damos sustentação a essa sociedade, também está em nossas mãos a possibilidade de transformá-la. A diversidade é um dos fatores responsáveis pelo extraordinário progresso material e cultural da humanidade. Em países como o Brasil, onde preconceito racial é considerado vergonhoso, condenável, as pessoas tendem a negar e disfarçar seus preconceitos, mas é comum ouvirmos: “Não sou preconceituoso, não tenho nada contra negros”, mas se tiver que escolher uma secretária prefere uma branca. O preconceito não está apenas nas palavras e sim nas atitudes, nas ações e nos olhares.

Através das respostas obtidas, entende-se que os alunos da Faculdade Cesuca têm atitudes de preconceito, tanto a turma iniciante quanto a turma finalizante. Porém com o andamento do curso esse cenário muda um pouco, ou seja, os alunos passam a se sentir responsáveis e agentes de mudança. Esse percentual ainda é baixo, porém, existe e precisa ser considerado. Com isso, a Faculdade Cesuca vem contribuindo e cumprindo seu papel de construtora de uma base para uma nova realidade.

Portanto, a partir de tudo que foi visto nos capítulos anteriores, entende-se que ainda há no ambiente acadêmico da Faculdade Cesuca espaço para desenvolvimento e aprofundamento e autoconhecimento sobre este paradigma. Sugere-se, à Instituição que avalie a possibilidade de implementação de cursos, oficinas com temáticas que permitam a reflexão e a discussão, ampliando ainda mais a consciência individual e coletiva acerca deste assunto ainda tão presente em nossa realidade: preconceito, inclusive o racial.

## REFERÊNCIAS

- Azevedo, Eliane (1990). *Raça Conceito e preconceito*. São Paulo; Brasil: Editora Ártica S.A.
- Davidoff, Linda L. (2001). *Introdução à Psicologia*. São Paulo; Brasil: Pearson.
- Folha de S.Paulo - Datafolha (1995). *Racismo Cordial*. São Paulo; Brasil: Editora Ártica S.A.
- Mäder, B.J. (2016). *Psicologia e relações Étnico-Raciais: Diálogos sobre o sofrimento psíquico causado pelo racismo*. Rio de Janeiro; Brasil: Conselho Regional de Psicologia 8ª Região.

Revista Quilombo, escrita pelo Ministério da Educação (2005). REDEH – Rede de Desenvolvimento Humano.

### ANEXO I

Pesquisa sobre preconceito – Faculdade Cesuca

Trabalho Cadeira: Psicologia Social e Comunitária

---

Identificação:

Curso de Psicologia       Outro: \_\_\_\_\_

Semestre em andamento: \_\_\_\_\_

Considerando sua experiência de vida e experiência acadêmica sobre preconceito, avalie cada uma das questões a seguir e responda qual das alternativas mais se aproxima do seu entendimento:

1- Você acha que os alunos iniciantes do Curso de Psicologia da Faculdade Cesuca apresentam atitudes de preconceito, oriundos de suas experiências?

Concordo Plenamente       Concordo       Discordo

2- Em sua opinião, a Faculdade Cesuca contribui, inclusive para alunos que estão finalizando o curso, para desenvolvimento da consciência de atitudes de igualdade?

Concordo Plenamente       Concordo       Discordo

3- Considerando que somos seres sócio-históricos, que nos construímos a partir do outro, sendo assim, produtos e produtores da nossa sociedade, por que ainda há atitudes preconceito em nosso meio?

Responda a afirmativa que mais se aproxima do seu ponto de vista:

Por que não se pára para pensar sobre o assunto e seus impactos

Por que preconceito um comportamento normal, natural do ser humano

Por que somos alienados, repetimos padrões - Fazemos e nem sabemos o porque fazemos

Outro: \_\_\_\_\_

4- Na sua opinião, quanto os alunos da Cesuca se sentem responsáveis, agentes ativos de transformação desta realidade de preconceito em uma realidade de igualdade, principalmente preconceito racial?

Alguns, porém poucos

COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR DE CACHOEIRINHA

---



- ( ) Em média 50% dos alunos já tem essa consciência  
( ) A grande maioria  
( ) Outro: \_\_\_\_\_

Gratidão pela sua participação!!!

## ANEXO II

### SOMOS NOSSA SOCIEDADE!!!

Somos produto sim dessa sociedade, porém somos produtores...  
Seja agente de mudança de uma nova realidade livre de preconceito.  
Está na sua mão!!!



Trabalho de Psicologia Social e Comunitária sobre preconceito